



Experiências de mulheres negras na produção do conhecimento



Ford Foundation



CENTRO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
CELSO SUASSUNY DA FONSECA



Universidade de Brasília

HEINRICH BÖLL STIFTUNG



Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as)

Presidente: Eliane Cavalleiro

Vice-Presidente: Carlos Benedito

2ª Vice-Presidente: Maria Nilza da Silva

1º Secretário: Alex Ratts (Licenciado)

2ª Secretária: Rosane Borges

1ª Tesoureira: Denise Maria Botelho

2º Tesoureiro: Amauri Mendes Pereira

Editoras(es)

Alyxandra Gomes (UFBA), Ana Flávia Magalhães Pinto (Unicamp), Fernanda Felisberto (UERJ), Eliane Cavalleiro (UnB), Roberto Carlos Borges (Cefet/RJ), Sales Augusto dos Santos (UnB)

Conselho Editorial

Álvaro do Nascimento (UFRRJ), Charles Hale (Universidade do Texas, USA), Claudia Mosqueira (Universidade Nacional da Colômbia), Fátima Vasconcelos (UFC), Florentina Souza (UFBA), Isabel Cristina dos Reis (UFRB), Kimberlé Crenshaw (Universidade da Califórnia, USA), Luís Eduardo Batista (Secretaria de Saúde de São Paulo), Mara Viveros Vigolla (Universidade Nacional da Colômbia), Nilma Lino Gomes (UFMG), Paulino Cardoso (Udesc), Petronilha Gonçalves e Silva (UFSCar), Rachel Harding (Universidade de Denver (USA), Renato Emerson (UERJ), Sueli Carneiro (Geledés), Wilma Coelho (UFPA)

Revisão

Ana Flávia Magalhães Pinto

Tradução

Cecile Naves, Dalila Noleto, Eliane Cavalleiro, Fernanda Felisberto, Hayanna Carvalho-Silva (UnB), Marília Pereira (UnB), Raquel Luciana de Sousa (Universidade do Texas em Austin, EUA)

Diagramação

Eliane Cavalleiro, Hayanna Carvalho-Silva, Osvaldo Faustino

Webmaster

Eduardo Martins

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta Revista, desde que seja citada a fonte. As opiniões aqui emitidas são de responsabilidade dos(as) autores(as).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
--------------------	---

ARTIGOS	7
---------------	---

Nossos passos vêm de longe! – Movimentos de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e o racismo	8
--	---

Jurema Werneck

- *Our steps come far! – Movements of black women and strategies politics against the sexism and racism*
- *Nuestros pasos vienen de lejos! – Movimientos de mujeres negras y de políticas de las estrategias contra el sexismo y el racismo*
- *Nos pas viennent de loin! – Mouvements des femmes noires et des strategies politiques contre le sexisme et le racisme*

A institucionalização de estudos sobre a mulher negra: perspectivas dos Estados Unidos e do Brasil	18
--	----

Kia Lilly Caldwell

- *The institutionalization of black women's studies: perspectives from the United States and Brazil*
- *La institucionalización de los estudios de las mujeres negras: perspectivas de los Estados Unidos y del Brasil*
- *L'institutionnalisation des études des femmes noires: perspectives aux États -Unis et Brésil*

Vozes soantes no Rio de Janeiro, São Paulo e Florianópolis: mulheres negras no pós 1945	28
---	----

Joselina da Silva

- *Sounding voices in Rio de Janeiro, São Paulo and Florianópolis: afro-brazilian women in the 1945 aftermath*
- *Voces sonantes en Rio de Janeiro, São Pablo y Florianópolis: mujeres de afro-brazilian después de 1945*
- *Retentissement des voix à Rio de Janeiro, São Paulo et Florianópolis: des femmes afro-bresilien après 1945*

Vivendo a resposta: o legado de Hansberry	39
---	----

Omi Osun Joni L. Jones

- *Living the Answer: the Hansberry legacy*
- *Viviendo la respuesta: la herencia de Hansberry*
- *Vivre la réponse: le heritage de Hansberry*

Lélia Gonzalez e outras mulheres: pensamento feminista negro: antirracismo e antissexismo	52
---	----

Elizabeth do Espírito Santo Viana

- *Lélia Gonzalez and other women: black feminist thought, anti-racism and anti-sexism*

- *Lélia González y otras mujeres: pensamiento feminista negro, antirracismo y anti-sexismo*
- *Lélia Gonzalez et d'autres femmes : pensée féministes noires, antiracisme et antisexisme*

Feminismo negro e suas práticas no campo da cultura64

Ana Angélica Sebastião

- *Black feminism and the practices in the field of culture*
- *Feminismo negro y las practicas en el campo de la cultura*
- *Feministes noires et ses pratiques sur le champs de cultura*

Mais mulher que todas78

Mayra Santos-Febres

- *More woman than any other*
- *Más mujer que nadie*
- *Plus femmes que toutes les autres*

Somos feias, mas estamos aqui88

Edwidge Danticat

- *We are ugly, but we are here*
- *Que somos feas, pero estamos aqui*
- *Nous sommes laids, mais nous sommes ici*

A labuta cotidiana de Reyita: Re-significando e desafiando formas de sobrevivência91

Andréia Lisboa de Sousa

- *Reyita's everyday struggle: re-signifying and challenging forms of survival*
- *La lucha diaria de Reyita: resignificando y desafiando las formas de sobrevivência*
- *La lutte quotidienne de Reyta: Re-signification et desafiand les formes de survies*

RESENHA108

A Natureza guerreira das mulheres negras109

Tatiana nascimento dos santos

- *Warrior nature of black women*
- *La naturaleza guerrera de las mujeres Negras*
- *La Nature belliqueuse des femmes noires*

ENTREVISTA112

Mulheres negras, ativismo e produção de conhecimento: uma conversa com Michele Lopes da Silva113

Eliane Cavalleiro

- *Black women, activism and knowledge production: a chat with Michele Lopes da Silva*
- *Mujeres negras, activismo y producción de conocimientos: una conversación con Michele Lopes da Silva*
- *Les femme noirs, le militantisme et la production des connaissances: une conversation avec Michele Lopes da Silva*

APRESENTAÇÃO

Ana Flávia Magalhães Pinto e Eliane Cavalleiro

É isso, conseguimos! Aqui está o primeiro número *da Revista da ABPN!* É com grande alegria e orgulho que chegamos a este momento. Há tempos que a produção de intelectuais negras e negros merecia contar com um espaço como este no Brasil. Demos, então, mais um passo. Nosso profundo desejo agora é garantir a manutenção e o crescimento da conquista. Sabemos que, para isso, tanto ou mais esforço será necessário e vamos em frente.

Nossa empreitada intelectual é, portanto e desde o início, política. Eis o que orientou a escolha temática do número inaugural: experiências de mulheres negras na produção do conhecimento. Entendemos que raça e gênero têm servido como eixos de diferenciação negativa, consolidados nas práticas teóricas e cotidianas responsáveis por excluir sistematicamente mulheres negras dos sistemas de pensamento, negando-as como sujeitos de conhecimento científico e dificultando, sobremaneira, seu acesso às posições de poder.

Na trilha de Lélia Gonzalez, podemos afirmar que o empreendimento coletivo na busca por reconhecimento e visibilidade tem como nexos prioritários tirar dos cantos escondidos, das sombras, das brechas, o pensamento da mulher negra e colocá-lo no centro do debate. Ao fazermos esse movimento, insurgem-se vozes que destituem os discursos hegemônicos. Vozes de mulheres negras ecoam de diversos espaços, reverberando modos de se colocar no mundo, contrariando destinos pré-fixados.

De uma forma ou de outra, são muitas as mulheres negras que instituíram um domínio de atuação do qual somos todas herdeiras e herdeiros, um domínio próprio, que não deita raízes apenas no movimento negro, tampouco é absorvido completamente pela perspectiva feminista. Como adequadamente disse Sueli Carneiro, é a demarcação de um terceiro lugar, uma identidade que se forma da intersecção desses e outros vetores.

Seja nos termos dos debates de gênero, do feminismo negro ou da perspectiva feminina de construção de saberes, os textos aqui publicados compõem um mosaico interessante dessas possibilidades.

Valendo-se do acúmulo reflexivo produzido por mulheres negras, em sua heterogeneidade de experiências, desde a escravidão ao século XXI, e atenta aos processos de circulação e desenvolvimento dessas idéias, Jurema Werneck principia seu artigo colocando em suspenso a legitimidade da lógica do saber individualizado e individualista. Trata-se de um posicionamento indispensável para a análise que faz em seguida das formas de resistência feminina negra, em especial dos modos como as mulheres conseguiram acessar a indústria da música popular brasileira e difundir seus modos de estar, compreender e atuar no cotidiano. Em chave próxima, Kia Lilly Caldwell discute as origens e condições de desenvolvimento dos estudos sobre a mulher negra no Brasil e nos Estados Unidos. Reflete sobre as

perspectivas abertas pelo aumento do ingresso de estudantes negras nos espaços acadêmicos dos dois países e o impacto que isso pode gerar no sentido de potencializar tal campo de estudos.

Em “Vozes soantes no Rio de Janeiro, São Paulo e Florianópolis: mulheres negras no pós 1945”, Joselina da Silva dialoga sobre a atuação de três lideranças negras: Maria de Lurdes Nascimento, do Congresso Nacional de Mulheres Negras, no Rio de Janeiro; Nair Theodora Araújo da Associação Cultural do Negro, em São Paulo; e Antonieta de Barros, deputada estadual negra, por Santa Catarina. A controversa vida da dramaturga estadunidense Lorraine Hansberry, expressa em sua obra – com destaque para a peça *A Raisin in the Sun* –, figura como centro do debate apresentado por Omi Osun Joni L. Jones sobre os caminhos trilhados e as possibilidades das lutas contra o racismo, o sexismo e o imperialismo, da perspectiva de diferentes sujeitos sociais. A trajetória de Lélia Gonzales, por sua vez, serve como ponto de partida para Elizabeth do Espírito Santo Viana expor suas considerações sobre a persistente atuação de intelectuais negras e a emergência do feminismo negro nos anos 1970 e 1980. O feminismo negro também é o ponto de partida do artigo Ana Angélica Sebastião, que analisa os discursos de três organizações de mulheres negras brasileiras – Criola, no Rio de Janeiro, Geledés, em São Paulo, e Casa de Cultura da Mulher Negra, em Santos – emitidos em produtos de comunicação.

Outros modos de reflexão sobre a experiência feminina negra são apresentados por Mayra Santos-Febres, em seu artigo “Mais mulher que todas!”; e Edwidge Danticat, em “Somos Feias, Mas Estamos Aqui” – textos fundados em lembranças de sabores, dissabores e resistências expressos por meio de trajetórias de mulheres negras nas Américas. Andréia Lisboa também promove um diálogo semelhante, ao aproximar-se do livro de memórias de Maria de los Reyes Castillo Bueno, Reyita, mulher negra cubana que viveu intensamente o século XX e fina sintonia com o legado de seus antepassados.

A última parte deste número traz resenha de Tatiana Nascimento dos Santos do livro organizado por Elisa Larkin Nascimento, *Guerreiras de Natureza: mulher negra, religiosidade e ambiente*, terceiro volume da Coleção Sankofa. Santos destaca a importância das perspectivas femininas sobre história e cultura afro-brasileiras, sobretudo no contexto de implementação da Lei n. 10.639/03. Temos, por fim, a entrevista de Michele Lopes da Silva feita por Eliane Cavalleiro, na qual a mestre em Educação pela UFMG fala sobre trajetórias de mulheres negras e os desafios enfrentados nos processos de construção de conhecimento.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!